

Mentis

O Camabarro

TUDO PELA LIBERDADE

DIRECTOR - PAULINO VARES

REDACTOR - RODOLPHO COSTA

ANNO XII

REPUBLICA O. DO URUGUAY

RIVERA, Quinta-feira 29 DE OUTUBRO DE 1890. | N. 838

ADMINISTRADOR

FELIX PEREIRA

CARTAS DE SILVERIO

XIV

MEU CARO JUCA VENTENA

Desculpem os amigos d'O Camabarro que hoje me dirija directamente ao meu velho amigo Juca Ventena. É justo que eu responda ao velho amigo.

Não imaginas meu Juca o alagrão que tive ao receber a tua primeira cartita. Li-a mais de cinco vezes e ri-me tanto que a minha quadilha veio toda á porta do rancho atirada pelos meus... risos.

E como não havia de ri-me, Juca, se tu, ao passo que me descreves as misérias e luctações de certos velhacos que ali vivem engordando com o que roubam á nação, os pintas de fôrma tão acabada que não pôde ninguém deixar de rir e rir a bandeiras despregadas.

Não foi só essa, meu Juca, a causa da minha grande alegria; eu precisava, Juca, de auxiliares na tarefa em que estou empenhado e o teu apparecimento veio-me de perilla—como dizem aqui os patrias.

Eu andava também desconfiado da minha posição isolada; e muitas vezes fazia comigo mesmo certas observações que me deixavam vacillante.

Eu me interrogava, por exemplo, se seria só eu, entre tantos velhos amigos e camaradas, quem sentia repugnancia para com os ladrões e assassinos em nossa terra e tristezas para com as misérias de nossa patria?

O teu apparecimento, meu Juca, veio tirar-me dessas vacillações; agora vejo que não estou só, que tu já pizaste na cancha e isto me faz crer que breve irão apparecendo outros *parrelheiros*, de mais sangue do que eu, que além de já maceta das quatro, soncrioulo puro e sem mistura.

Além disso, aquella maldita *estupidite* de que já fallei em uma de minhas anteriores missivas, cada vez mais me atropella.

Em tua primeira cartita me falas, meu Juca, em certos sujeitos, dos quaes, na verdade, só conheço alguns pela sua grande nomeada como *velhos* empregados publicos, mas d'outros ainda me lembro de tel-os conhecido pessoalmente.

Do *Balleché*, por exemplo, como dizia o velho sargento Nunes, ainda me lembro muito. Do Boliviano também me lembro; mas, não conheço pessoalmente aos patacos, cegonhas, Joaquims, Antonios das Marias Delfinas, Anastacios etc.

Muito estimo saber que o *Balleché* está regenerado; sendo as-

sim, o João Duarte e o João Saldanha economisarão grandes quantias quando tiverem tropas para passar para o Estado Oriental.

Quem já mais se regenerará é o Boliviano—esse será sempre o mesmo «imperterrito fallador da vida alheia, cheio de velhacarias em tudo quanto se mette. Por isso não admira que o filho tenha salido tão *habill*, porque é preciso ter muita habilidade para com 300\$000 rs., que hoje só representam 50 pesos, ou sejam 100\$ rs. verdadeiros, ter cavallos de raça, comprar e fazer casas, gastar luxo e passar vida regalada. Ora, isto só pôde fazer um individuo muito *esperto* ou *habill*, ou então um refinado ladrão.

—Lamentei deveras, meu Juca, que os amigos d'O Camabarro tivessem engulido aquella parte de tua primeira carta em que tallavas um avental e barrete branco para o agente do correio.

Estes nossos amiguinhos d'O Camabarro, parece, que apesar de estarem em Rivera, não se contam mui seguros e temem dizer muitas vezes as cousas como ellas verdadeiramente são.

Eu, amigo Juca, não tenho medo porque este rincão onde vivo está muito distante das unhas de todos os João Franciscoes que por lá existem. Tu, meu velho amigo, é que deves ter cuidado porque pôde succeder que qualquer dia, ao acordar, não aches cabeça para pôr o chapéo.

Tinha feito ponto nesta carta e ia fechala para mandala pelo trem de amanhã, mas, como acabo de receber agora os ns. 851 e 855 d'O Camabarro e vendo neste ultimo publicada a tua segunda carta, passo a respondela, ainda que seja a meia noite, porque já é tarde e quero ainda mandar hoje esta á estação Trez Arboles, que é a que me fica mais perto.

Te mostras, meu Juca, todo *sestoso* porque eu mandei a tua primeira carta para O Camabarro; no entretanto, a tua segunda já a mandaste directamente a elle. Acho que fizeste muito bem porque, afinal de contas, ellas hão de ser todas publicadas e assim, mandando-as tu directamente ao Camabarro, evitas a viagem que ellas teriam de fazer de vinda até cá e volta a Rivera. Fica assim melhor.

Reconheço que tens razão nos teus *sestos*, mas, agora, já estás com a ponta dentro e o remedio é seguir. Ainda que, como dizes, o triumpho seja pão, ou mesmo faca, o remedio é seguir para diante.

Está muito boa a tua historia do Cagallardo.

Para que aprecies don-te noticia de que o *tenente-coronel* Crescencio vai fazer baixar um

decreto mandando recolher, por falsa, a emissão de seus retratos tirados com as medalhas do finado major Frazão.

Adeus, Juca.

O velho Silverio.

Queguay, Outubro 20 de 1890.

CARTAS AO POVO

IV

Rio-grandenses! Temerosa vozzeria tem-se levantado contra o programma do partido federalista, que pugna pelo regimen parlamentarista, no qual foi educada a nação brasileira desde sua emancipação politica até ao advento da Republica.

Qual a causa dessa ceceia apaixonada, dessa opposição sem tregua ao programma de um partido politico que não pôde dar aos seus co-religionarios senão o pesado quinhão dos sacrificios, senão o posto difficil da dedicação desinteressada, da abnegação infinta, como tributo civico, nas aras do tabernaculo da patria?

Ha um facto inexplicavel em tudo isto contra o parlamentarismo! De duas uma: ou essa idéa é má e nesse caso cabirá por si, sem fazer proselytos, atirada pelo desprezo publico ao pó das antigualhas, sem ser preciso o esforço exagerado dos partidarios do presidencialismo, ou então ella é boa e mette medo aos adversarios, porque tem forçosamente de sair victoriosa de todas as luctas de todas as acções civis, e, semelhante á estrella polar para o nauta, illuminará a nação brasileira em sua afanosa romaria, encaminhando-a ás conquistas de sua civilização, aos triumphos de sua redempção politica, aos trophéos reconquistadores de sua liberdade perdida.

Façamos, como sempre, justiça aos nossos adversarios: nua ponto estamos de pleno accordo; reconhecemos que elles são logicos no seu procedimento; partidarios e apologistas da dictadura, não pôdem por coherencia ser amigos da liberdade; uma repelle a outra, o despotismo transforma o ser pensante em escravo, enquanto a liberdade faz do escravo um cidadão e dignifica o homem para erguel-o nobilitado até ao seu creador, que é Deus.

Deus! Entidade que o entisimo quer apagar e extinguir no coração do homem, mas que encerra um mundo de esperanças, um infinito de creanças que perdura na memoria de todos os povos e persiste no coração de todos os homens honestos e puros, porque elle, apesar de todos os demolidores, de todos os reformadores insensatos, é como o symbolo da justiça absoluta, é a expressão da verdade moral fortalecendo a sociedade nos multiplos empecilhos de sua actividade,

nos grandiosos commettimentos da humanidade, em todos os certames do progresso.

Aos cortejos do despotismo, que também são logicos em sua philosophia, como o sabem ser em sua escola politica, é natural o odio ao regimen parlamentar; o materialismo, que nega a Deus, só tem a religião da materia, o culto da força, que em nosso paiz actualmente impera pela brutalidade do sabre sobre os mais respeitaveis principios naturaes do direito, negando a justiça e aviltando a virtude.

Aos servís, aos venaes irrita a propaganda do parlamentarismo, doutrina de intuitos patrioticos que eleva o homem até as grandezas de sua natureza, e prepara-o, como um ser livre, para os grandes e sagrados deveres da vida publica, engrandecendo-lhe a individualidade de cidadão, tão rebaixada pelo presidencialismo nos tempos que passam.

A phrase de Tiberio, no periodo da corrupção romana, quando, apesar de despota, sentio-se enojado com a degradação do senado que o felicitava pela sua tyrannia, essa phrase tão repassada do fel do desprezo e da repugnancia profunda na qual julgava os homens de seu tempo, dizendo: «Homens vis, que vão ao encontro da escravidão», característica de uma época, tem sua applicação ao nosso presente politico, e os tyrannos que opprimem nossa infeliz patria são, apesar de tudo, mais dignos de sua condição de homens que os servís que os defendem e os sustentam com seus applausos e suas adhesões!

Vejamos de que lado está a verdade e perguntemos á Historia quem tem razão nesse pleito encetado; si o parlamentarismo, com suas promessas de grandeza nacional, que tem nos triumphos de seu passado garantias para seu futuro, ou o presidencialismo com o funebre cortejo de seus tremendos desastres accumulados em sete annos de descaído predomínio.

Se é verdade que contra factos não ha argumentos, basta-nos apresentar um exemplo da historia contemporanea, palpitante de actualidade e pertencente a um povo tão notavel pelos arrojados acontecimentos de sua civilização, e cuja vida nacional é tão rica de lições proficuas e fecundos ensinamentos.

Falamos da França, desse paiz que, pela sua grandeza intellectual e politica, occupa sempre logar saliente na vanguarda do progresso porque illumina com as irradiações do seu genio os mais bellos triumphos da democracia, assim como tem sabido conquistar para o diadema de sua gloria os mais esplendidos flores dos grandiosos commettimentos do nosso seculo.

Haja vista a França, e em li-

geiros traços procuremos estudar o meio pelo qual conseguiu no presente a realisação de seu ideal politico, mais de uma vez desfeito por temerosas catastrophes.

A convicção republicana no cerebro da nação franceza tem uma existencia secular; manifestou-se entre as explosões da revolução de 89 e triumphou a primeira vez á luz do sol sangrento que viu levantar-se o cadafalso de Luiz XVI; em segunda tentativa cantou momentaneamente victoria em 1818 sobre os estilhaços do throno de Luiz Felipe; mas, si durante esse periodo de mais de meio seculo, por duas vezes contemplou as alvoradas da democracia, outras tantas assistiu vencida aos funeraes da liberdade!

Porque assim succedem? Qual a causa que determinou a victoria ephemera da primeira e segunda republica na França? Nada mais que o regimen escolhido, nada mais que o presidencialismo, de facilissimo accesso ao despotismo, si não é synonymo delle porque é porta aberta e franca á audacia de todos os aventureiros e ambiciosos. Nesse regimen politico, quando a liberdade periga, só resta ao povo um terrivel dilemma: ou resignasse á escravidão, aceitando submisso a tyrannia, ou rege desfraldando a bandeira da insurreição, que é a guerra civil com todos os seus horrores; o systema de governo que resolve as suas difficuldades de politica interna por meio da revolução armada, embora traga o emblema da Republica, ainda assim—é o peor de todos os governos!

Assim aconteceu na França. Bonaparte, com seu gladio de guerreiro illustre, escreveu o epitapho da primeira republica franceza como o terceiro Napoleão fechou com seu despotismo o cyclo da segunda, tripudiando sobre o martyrio dos patriotas, e sobre a dignidade da democracia vencida.

Mas a liberdade, que é eterna, vingou-se de seus algozes; consubstanciando o direito internacional, esmagou um em Waterloo em desaffronta das nações humilhadas, como amortalhou o outro em Sedan; desde então morreu moralmente, porque viveu envolto no mais terrivel sudario—o do desprezo publico de sua patria.

Foi entre as ruínas que cobriram o territorio francez, em parte conquistado e então pisado pelos exercitos inimigos victoriosos, foi entre os prantos de suas desgraças e o luto pesado de suas derrotas que o patriotismo desse povo illustre levantou pela terceira vez a Republica.

Jámais povo algum realison um commettimento dessa ordem, de tão arrojada responsabilidade e sob tão tristes auspícios e sob tão pavorosos desastres, num

momento terrivel em que parecia impossivel mesmo o funcionamento de qualquer governo regular em face da temerosa catastrophe que desabara; no entanto, o povo francez o fez acima de toda a expectativa, affrontou todos os infortunios, e a Republica salvou a França, levantando-a maior e mais forte no conceito universal á altura de seus grandes e immortaes destinos.

Si procurardes o condão mysterioso dos prodigios da França actual, encontrareis no regimen de seu governo, no parlamentarismo, que consolidou a Republica no coração do povo e fez da arruinada e vencida de Sedan o que ella é hoje—uma das mais poderosas nações do mundo.

Vosso admirador e patriota

Spartaco.

QUE GOVERNO!

(Gazeta da Tarde, do Rio)

O estado de nossa praça aggravava-se cada vez mais por culpa do governo, que não sabe e não pode tomar medidas capazes de minorar os effectos da terrivel situação.

Agora mesmo os telegrammas de Londres denunciam a desconfiança que peza sobre o nosso commercio, provocada pela tal moratoria do sr. Medeiros e Albuquerque, mas que todos viram nella a intervenção do governo.

O sinistro projecto não passou na camara, que o rejeitou *in limine* contra o voto do *leader*, o celebre financista da republica, mas em todo caso o mal ficou feito, porque o estrangeiro viu em semelhante tentativa a má fé e o descredito deste governo, que não trepida em sacrificar a honra do paiz para encobrir a sua impotencia e o seu desaso.

Logo que constou no mercado europeu a triste e vergonhosa noticia, os nossos fundos baixaram e o credito do paiz ficou profundamente abalado de sorte que o cambio não tardará a medir a impressão do fatal acontecimento.

É nestas condições que o *leader* financeiro quer levantar na Europa, para o Banco da republica, um emprestimo de quarenta mil contos em euro! como se este Banco que é obrigado a dar pelucos e outros bens em pagamentos ao governo, e como se este governo que aconselha e promove moratorias á fallencia geral da praça, possa ambos merecer no estrangeiro a minima confiança e o menor credito!

Eis o beneficio que o commercio brasileiro deve ao governo desta republica: é o completo anniquilamento de seu nome e de sua reputação, enxovalhada no estrangeiro pelas astucias da baixa velhacaria, qual a suspensão geral dos seus pagamentos den-

tro de um prazo marcado por lei ainda mais veloz...

E é isto o que se chama governo republicano, o amigo da democracia e da liberdade...

Não, isto não é república, e governo nenhum, qualquer que elle seja...

A única proteção do direito é a boa razão, a justiça e a moralidade, princípios vitais e soberanos...

Governo immoral é um contrassenso, um absurdo, que não se comprehende, que a razão repelle...

Em materia de dinheiro e de credito a experiencia está feita, os homens da república não têm serios escrúpulos...

Que se evitem impostos excessivos e vexatórios, que morra o pobre, o operario laborioso, o pai de familia honesto...

Que arrebente o commercio, que as finanças se arruinem, que o paiz se desmoralize...

Que arrebente o commercio, que as finanças se arruinem, que o paiz se desmoralize, que o credito vá pelas ares...

Que arrebente o commercio, que as finanças se arruinem, que o paiz se desmoralize, que o credito vá pelas ares...

Não, a ordem é outra coisa, é a sabida distribuição da justiça em todas as suas partes...

D. JUAN I. BORDA

Conforme fora previamente anunciado, chegou a esta localidade, no dia 23 do corrente, S. Ex. o Sr. D. Juan I. Borda, presidente da Republica Oriental do Uruguay...

A ordem não é a materialidade da imagem, respeitando a lei pelo meio e pelo teor...

Não, é a intelligencia esclarecida do direito, illuminando todas as consciencias, convencendo-as pela verdade...

A ordem não é a imposição dos governos, violentando e desmoralizando os povos...

Não, é a razão, o pensamento dominador, que preside o desenvolvimento regular da actividade social com a calma e sabedoria de uma regra superior...

O governo da república está muito longe destas theorias, pois considera-se uma entidade por si mesma, sem dependencias...

ligações com o corpo social, que elle dirige por sua vontade prepotente...

Nos ágritos, antes do todo, consignar que o espirito de fraternidade foi a nota predominante em toda a festa...

Apenas, como nota dissonante, salientou-se a ausência completa do elemento castilhista da vislinda localidade...

A crise da nossa patria não é mais um facto sujeito a conjecturas, é a tri-te e melancolia realida-

Felizmente, porém, o honrado e illustre commandante da guarnição de Castro, coronel Geographo de Castro e Silva...

A tal monstrosidade da situação financeira do paiz, foi a medida do nosso credito annuillado, E depois disto o que fazer?

O governo desta república ainda faz pouco, elle apenas vai dando pequenas demonstrações do que tem de ser...

Esperamos que nossos dias serão contados por nossas desgraças...

Desde pela manhã de 23 encamion a notável e numerosa multidão de honrados cidadãos...

As autoridades civis e militares deste departamento, o distincto Sr. coronel commandante e bríficos officios da guarnição do Livramento, gentilmente convidados para os festejos...

A commissão encarregada da realisação dos festejos em honra a S. Ex. não poupo esforços para a boa e feliz descompenha de sua incumbencia...

A principal até a estação da estrada de ferro e a praça da matriz embandeiradas e com arcos gostosamente preparados...

Não pretendemos dar aos nossos leitores uma descripção fiel e circumstanciada do que foram os festejos promovidos em honra ao primeiro magistrado desta Republica...

Em seguida fez uso da palavra o mosenhor Eustachio de Leon, cujo discurso foi irreprehe-

hensivel na forma, mas bastante desconexo no fundo.

Fallou tambem o illustre Sr. coronel Geographo de Castro apresentando suas despedidas, em nome da guarnição do Livramento...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Leon, cujo discurso foi irreprehehensivel na forma, mas bastante desconexo no fundo.

Fallou tambem o illustre Sr. coronel Geographo de Castro apresentando suas despedidas, em nome da guarnição do Livramento...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Leon, cujo discurso foi irreprehehensivel na forma, mas bastante desconexo no fundo.

Fallou tambem o illustre Sr. coronel Geographo de Castro apresentando suas despedidas, em nome da guarnição do Livramento...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

FINADOS

Na typographia d'O CANABARRO apromptam-se inscripções em fitas, douradas e prateadas, cartões etc., para o dia de finados.

PREÇOS MODICOS.

de La Razón é, sob todos os pontos, desfavoravel á vislinda localidade e nós como sant'annenses que somos, cumprimos o dever de rebater as falsas con-

Para que se avalie da levandade e falta de criterio com que o reporter da folha uruguaia escreveu a sua primeira missiva aqui reprimos estes topicos:

E quando se baixa pela la-deira da erra a se atravessa a raia da linha divisoria e se puer-tam as estreitas de Sant'Anna, não é o edificio da inten-

Depois de embandeirados, foram levantados vixas ao Sr. presidente da Republica do Uruguay; e da plataforma do ferro carril, o Sr. ministro da guerra deu vixas ao presidente dos Est. U. do Brazil, á nação e ao exercito brasileiro e á guarnição de Sant'Anna, os quaes foram calorosamente applaudidos.

S. Ex. pareceu-nos que terminou sua serie de vixas, saudando a S. Ex. presidente do Rio Grande; dizemos "pareceu-nos" por ser tão fraco o viva e tão pouco correspondido que mal se pôde distinguir o entre os murmúrios da multidão.

E, de facto, assim devia ser, porquanto autoridades e partidarios do Sr. governador do Estado não concorreram, nem ao começo desta resenha acen-tuamos, aos festejos em honra ao chefe da nação uruguaia.

O Sr. D. Juan I. Borda deve ter regressado á capital da Republica intimamente satisfeito com as estrondosas manifestações aqui recebidas; S. Ex. deve ter levado as mais gratas recordações do povo riverense, o qual soube dignamente honrar o nome que tem e tributar ao chefe su-premo do paiz as homenagens de acatamento e respeito impostas pela alta posição que occupa.

No proximo numero daremos a descripção dos festejos real-izados em Taquarém.

A essa hora, a rua em que reside o Sr. chefe politico estava intransitavel pela aglomeração popular da residencia do Sr. coronel Pedagogos foi o Sr. presidente da Republica acompanhando até a estação, ao som das bandei-ras de musica e ao estrugir de foguetes.

Chegado o prestito á gare da estrada de ferro, fallou eloquentemente e brillantemente o illustre e talentoso Sr. tenente-coronel Virgilio Napoléon Ramos, contestando-lhe, em nome do Sr. presidente da Republica, o Sr. gen-eral ministro da guerra.

Em seguida fez uso da pala-vra o mosenhor Eustachio de Leon, cujo discurso foi irrepre-

hensivel na forma, mas bastante desconexo no fundo.

Fallou tambem o illustre Sr. coronel Geographo de Castro apresentando suas despedidas, em nome da guarnição do Livramento...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

de La Razón é, sob todos os pontos, desfavoravel á vislinda localidade e nós como sant'annenses que somos, cumprimos o dever de rebater as falsas con-

Para que se avalie da levandade e falta de criterio com que o reporter da folha uruguaia escreveu a sua primeira missiva aqui reprimos estes topicos:

E quando se baixa pela la-deira da erra a se atravessa a raia da linha divisoria e se puer-tam as estreitas de Sant'Anna, não é o edificio da inten-

Depois de embandeirados, foram levantados vixas ao Sr. presidente da Republica do Uruguay; e da plataforma do ferro carril, o Sr. ministro da guerra deu vixas ao presidente dos Est. U. do Brazil, á nação e ao exercito brasileiro e á guarnição de Sant'Anna, os quaes foram calorosamente applaudidos.

S. Ex. pareceu-nos que terminou sua serie de vixas, saudando a S. Ex. presidente do Rio Grande; dizemos "pareceu-nos" por ser tão fraco o viva e tão pouco correspondido que mal se pôde distinguir o entre os murmúrios da multidão.

E, de facto, assim devia ser, porquanto autoridades e partidarios do Sr. governador do Estado não concorreram, nem ao começo desta resenha acen-tuamos, aos festejos em honra ao chefe da nação uruguaia.

O Sr. D. Juan I. Borda deve ter regressado á capital da Republica intimamente satisfeito com as estrondosas manifestações aqui recebidas; S. Ex. deve ter levado as mais gratas recordações do povo riverense, o qual soube dignamente honrar o nome que tem e tributar ao chefe su-premo do paiz as homenagens de acatamento e respeito impostas pela alta posição que occupa.

No proximo numero daremos a descripção dos festejos real-izados em Taquarém.

A essa hora, a rua em que reside o Sr. chefe politico estava intransitavel pela aglomeração popular da residencia do Sr. coronel Pedagogos foi o Sr. presidente da Republica acompanhando até a estação, ao som das bandei-ras de musica e ao estrugir de foguetes.

Chegado o prestito á gare da estrada de ferro, fallou eloquentemente e brillantemente o illustre e talentoso Sr. tenente-coronel Virgilio Napoléon Ramos, contestando-lhe, em nome do Sr. presidente da Republica, o Sr. gen-eral ministro da guerra.

Em seguida fez uso da pala-vra o mosenhor Eustachio de Leon, cujo discurso foi irrepre-

hensivel na forma, mas bastante desconexo no fundo.

Fallou tambem o illustre Sr. coronel Geographo de Castro apresentando suas despedidas, em nome da guarnição do Livramento...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

de La Razón é, sob todos os pontos, desfavoravel á vislinda localidade e nós como sant'annenses que somos, cumprimos o dever de rebater as falsas con-

Para que se avalie da levandade e falta de criterio com que o reporter da folha uruguaia escreveu a sua primeira missiva aqui reprimos estes topicos:

E quando se baixa pela la-deira da erra a se atravessa a raia da linha divisoria e se puer-tam as estreitas de Sant'Anna, não é o edificio da inten-

Depois de embandeirados, foram levantados vixas ao Sr. presidente da Republica do Uruguay; e da plataforma do ferro carril, o Sr. ministro da guerra deu vixas ao presidente dos Est. U. do Brazil, á nação e ao exercito brasileiro e á guarnição de Sant'Anna, os quaes foram calorosamente applaudidos.

S. Ex. pareceu-nos que terminou sua serie de vixas, saudando a S. Ex. presidente do Rio Grande; dizemos "pareceu-nos" por ser tão fraco o viva e tão pouco correspondido que mal se pôde distinguir o entre os murmúrios da multidão.

E, de facto, assim devia ser, porquanto autoridades e partidarios do Sr. governador do Estado não concorreram, nem ao começo desta resenha acen-tuamos, aos festejos em honra ao chefe da nação uruguaia.

O Sr. D. Juan I. Borda deve ter regressado á capital da Republica intimamente satisfeito com as estrondosas manifestações aqui recebidas; S. Ex. deve ter levado as mais gratas recordações do povo riverense, o qual soube dignamente honrar o nome que tem e tributar ao chefe su-premo do paiz as homenagens de acatamento e respeito impostas pela alta posição que occupa.

No proximo numero daremos a descripção dos festejos real-izados em Taquarém.

A essa hora, a rua em que reside o Sr. chefe politico estava intransitavel pela aglomeração popular da residencia do Sr. coronel Pedagogos foi o Sr. presidente da Republica acompanhando até a estação, ao som das bandei-ras de musica e ao estrugir de foguetes.

Chegado o prestito á gare da estrada de ferro, fallou eloquentemente e brillantemente o illustre e talentoso Sr. tenente-coronel Virgilio Napoléon Ramos, contestando-lhe, em nome do Sr. presidente da Republica, o Sr. gen-eral ministro da guerra.

Em seguida fez uso da pala-vra o mosenhor Eustachio de Leon, cujo discurso foi irrepre-

hensivel na forma, mas bastante desconexo no fundo.

Fallou tambem o illustre Sr. coronel Geographo de Castro apresentando suas despedidas, em nome da guarnição do Livramento...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

de La Razón é, sob todos os pontos, desfavoravel á vislinda localidade e nós como sant'annenses que somos, cumprimos o dever de rebater as falsas con-

Para que se avalie da levandade e falta de criterio com que o reporter da folha uruguaia escreveu a sua primeira missiva aqui reprimos estes topicos:

E quando se baixa pela la-deira da erra a se atravessa a raia da linha divisoria e se puer-tam as estreitas de Sant'Anna, não é o edificio da inten-

Depois de embandeirados, foram levantados vixas ao Sr. presidente da Republica do Uruguay; e da plataforma do ferro carril, o Sr. ministro da guerra deu vixas ao presidente dos Est. U. do Brazil, á nação e ao exercito brasileiro e á guarnição de Sant'Anna, os quaes foram calorosamente applaudidos.

S. Ex. pareceu-nos que terminou sua serie de vixas, saudando a S. Ex. presidente do Rio Grande; dizemos "pareceu-nos" por ser tão fraco o viva e tão pouco correspondido que mal se pôde distinguir o entre os murmúrios da multidão.

E, de facto, assim devia ser, porquanto autoridades e partidarios do Sr. governador do Estado não concorreram, nem ao começo desta resenha acen-tuamos, aos festejos em honra ao chefe da nação uruguaia.

O Sr. D. Juan I. Borda deve ter regressado á capital da Republica intimamente satisfeito com as estrondosas manifestações aqui recebidas; S. Ex. deve ter levado as mais gratas recordações do povo riverense, o qual soube dignamente honrar o nome que tem e tributar ao chefe su-premo do paiz as homenagens de acatamento e respeito impostas pela alta posição que occupa.

No proximo numero daremos a descripção dos festejos real-izados em Taquarém.

A essa hora, a rua em que reside o Sr. chefe politico estava intransitavel pela aglomeração popular da residencia do Sr. coronel Pedagogos foi o Sr. presidente da Republica acompanhando até a estação, ao som das bandei-ras de musica e ao estrugir de foguetes.

Chegado o prestito á gare da estrada de ferro, fallou eloquentemente e brillantemente o illustre e talentoso Sr. tenente-coronel Virgilio Napoléon Ramos, contestando-lhe, em nome do Sr. presidente da Republica, o Sr. gen-eral ministro da guerra.

Em seguida fez uso da pala-vra o mosenhor Eustachio de Leon, cujo discurso foi irrepre-

hensivel na forma, mas bastante desconexo no fundo.

Fallou tambem o illustre Sr. coronel Geographo de Castro apresentando suas despedidas, em nome da guarnição do Livramento...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

de La Razón é, sob todos os pontos, desfavoravel á vislinda localidade e nós como sant'annenses que somos, cumprimos o dever de rebater as falsas con-

Para que se avalie da levandade e falta de criterio com que o reporter da folha uruguaia escreveu a sua primeira missiva aqui reprimos estes topicos:

E quando se baixa pela la-deira da erra a se atravessa a raia da linha divisoria e se puer-tam as estreitas de Sant'Anna, não é o edificio da inten-

Depois de embandeirados, foram levantados vixas ao Sr. presidente da Republica do Uruguay; e da plataforma do ferro carril, o Sr. ministro da guerra deu vixas ao presidente dos Est. U. do Brazil, á nação e ao exercito brasileiro e á guarnição de Sant'Anna, os quaes foram calorosamente applaudidos.

S. Ex. pareceu-nos que terminou sua serie de vixas, saudando a S. Ex. presidente do Rio Grande; dizemos "pareceu-nos" por ser tão fraco o viva e tão pouco correspondido que mal se pôde distinguir o entre os murmúrios da multidão.

E, de facto, assim devia ser, porquanto autoridades e partidarios do Sr. governador do Estado não concorreram, nem ao começo desta resenha acen-tuamos, aos festejos em honra ao chefe da nação uruguaia.

O Sr. D. Juan I. Borda deve ter regressado á capital da Republica intimamente satisfeito com as estrondosas manifestações aqui recebidas; S. Ex. deve ter levado as mais gratas recordações do povo riverense, o qual soube dignamente honrar o nome que tem e tributar ao chefe su-premo do paiz as homenagens de acatamento e respeito impostas pela alta posição que occupa.

No proximo numero daremos a descripção dos festejos real-izados em Taquarém.

A essa hora, a rua em que reside o Sr. chefe politico estava intransitavel pela aglomeração popular da residencia do Sr. coronel Pedagogos foi o Sr. presidente da Republica acompanhando até a estação, ao som das bandei-ras de musica e ao estrugir de foguetes.

Chegado o prestito á gare da estrada de ferro, fallou eloquentemente e brillantemente o illustre e talentoso Sr. tenente-coronel Virgilio Napoléon Ramos, contestando-lhe, em nome do Sr. presidente da Republica, o Sr. gen-eral ministro da guerra.

Em seguida fez uso da pala-vra o mosenhor Eustachio de Leon, cujo discurso foi irrepre-

hensivel na forma, mas bastante desconexo no fundo.

Fallou tambem o illustre Sr. coronel Geographo de Castro apresentando suas despedidas, em nome da guarnição do Livramento...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

Protestando contra esse desalinhado e impetuoso discurso, o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay...

de La Razón é, sob todos os pontos, desfavoravel á vislinda localidade e nós como sant'annenses que somos, cumprimos o dever de rebater as falsas con-

Para que se avalie da levandade e falta de criterio com que o reporter da folha uruguaia escreveu a sua primeira missiva aqui reprimos estes topicos:

E quando se baixa pela la-deira da erra a se atravessa a raia da linha divisoria e se puer-tam as estreitas de Sant'Anna, não é o edificio da inten-

Depois de embandeirados, foram levantados vixas ao Sr. presidente da Republica do Uruguay; e da plataforma do ferro carril, o Sr. ministro da guerra deu vixas ao presidente dos Est. U. do Brazil, á nação e ao exercito brasileiro e á guarnição de Sant'Anna, os quaes foram calorosamente applaudidos.

S. Ex. pareceu-nos que terminou sua serie de vixas, saudando a S. Ex. presidente do Rio Grande; dizemos "pareceu-nos" por ser tão fraco o viva e tão pouco correspondido que mal se pôde distinguir o entre os murmúrios da multidão.

E, de facto, assim devia ser, porquanto autoridades e partidarios do Sr. governador do Estado não concorreram, nem ao começo desta resenha acen-tuamos, aos festejos em honra ao chefe da nação uruguaia.

O Sr. D. Juan I. Borda deve ter regressado á capital da Republica intimamente satisfeito com as estrondosas manifestações aqui recebidas; S. Ex. deve ter levado as mais gratas recordações do povo riverense, o qual soube dignamente honrar o nome que tem e tributar ao chefe su-premo do paiz as homenagens de acatamento e respeito impostas pela alta posição que occupa.

No proximo numero daremos a descripção dos festejos real-izados em Taquarém.

A essa hora, a rua em que reside o Sr. chefe politico estava intransitavel pela aglomeração popular da residencia do Sr. coronel Pedagogos foi o Sr. presidente da Republica acompanhando até a estação, ao som das bandei-ras de musica e ao estrugir de foguetes.

Chegado o prestito á gare da estrada de ferro, fallou eloquentemente e brillantemente o illustre e talentoso Sr. tenente-coronel Virgilio Napoléon Ramos, contestando-lhe, em nome do Sr. presidente da Republica, o Sr. gen-eral ministro da guerra.

Em seguida fez uso da pala-vra o mosenhor Eustachio de Leon, cujo discurso foi irrepre-

hensivel na forma, mas bastante desconexo no fundo.

Fallou tambem o illustre Sr. coronel Geographo de Castro apresentando suas desped

Pharmacia DE JOAO CAFFONE

PHARMACEUTICO FORMADO PELA ACADEMIA DE
MONTEVIDEO
RUA SARANDY

O abaixo-assinado, havendo trasladado sua residencia do Livramento para esta localidade e ficado com todas as existencias da

PHARMACIA ORIENTAL,

offerece ao publico, tanto desta como da vizinha localidade, tudo quanto se relaciona com uma casa da ordem da que dirige.

Tem sempre legitimos preparados nacionaes e estrangeiros e um completo sortido de drogas.

O trabalho de manipulação é garantido e feito com toda presteza.

PREÇOS BARATISSIMOS

Aviam-se receitas a qualquer hora da noite

João Caffone.

Rivera, Janeiro de 1895.

Ferraria

Carpintaria

DE
ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo danto se refere a este ramo de negocio.
Concertam-se e fabricam-se vehiculos e aprontam-se com mero e bravidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS.

RIVERA

FÁBRICA
à vapor de galletitas
Y HARINA LATEADA

LUIS T. PTIZER & H^{OS}

190 CALLE SIERRA 192

— MONTEVIDEO —

Primer y mas importante establecimiento en el ramo de la Republica O. del Uruguay.
NOTA:—Pedir lista de precios.

Barbearia do Progresso

RUA 29 DE JUNHO N. 25

LIVRAMENTO

Este bem afreguesado estabelecimento de propriedade de João Lazzarino passou, desde 1.º de Fevereiro do anno corrente, a ser da firma Lazzarino & Bottaro os quaes esperam continuar a merecer a mesma protecção que o publico lhes tem dispensado até hoje, tanto de Rivera como do Livramento.
Receberam um novo e escolhido sortimento de perfumaaris.

RELOJERIA Y JOYERIA

— DE —

BARTOLOMÉ SIUTTI Y C^{IA}

— RIVERA —

Completo surtido de joyas y relojes de las mejores fabricas.

ESPECIALIDAD EN COMPOSTURAS.

SE DORA, PLATEA Y SE REPRODUCEN MEDALLAS Y OBJETOS DE ARTE POR MEDIO DEL PROCEDIMIENTO

Galvano Plástico

CALLE SARANDY

AL LADO DEL

«RESTAURANT 25 DE MAYO.»

Ja—per.

EMPRESA DE



DILIGENCIAS

EDUARDO GRE

Salidas do Livramento e
Rivera para Bagé nos dias —
5—10—15—20—25—e—30

Salidas de Bagé nos dias—
5—10—15—20—25—e—30

Esta empresa conta com car-
ruagens e diligencias para
viagens extraordinarias para
qualquer ponto desta Republi-
ca e do Brazil.

Em Rivera:—A. Lapuente
Filho.

No Livramento:—Antonio
Longinot.

Em Bagé:—Llovet Sobri-
nhos.

PASQUAL ROBATO

SAIDAS GERAES

Da estação Palomas nos dias
1—11—e—21.

De Rivera e Livramento—
6—16—e—26.

PREÇOS DE PASSAGENS

De Rivera e Livramento à

João Antonio Leites 2.50

A Annibal Gularde 3.00

A Francisco Massoliér 3.50

A João J. Osoio 4.00

A Pedro Copa 4.50

A José Guimarães 5.00

A Victoriano Gubete 5.50

A Matta Perros 6.00

A Trez Serros do Arapely 7.00

Manoel Dias e A. Bacada 7.50

A José Russo y C^{IA} 8.00

A José Pierri 9.00

A Francisco Guimarães 9.50

A Lavalloja 10.00

A José Ugart 11.00

A Passo das Pedras no

Arapely Grande 11.50

A Estação Palomas 12.50

Todoo passageiro tem direi-
to a 10 kilos de bagagem; o
que exceder pagará conforme
oponto a que se destina.

Agentes:—No Salto, Amor-
im y Mo. Em Rivera, Fons e
C^{IA}.

CAYETANO PAIVA

ENTRE LIVRAMENTO E CACEQUY

Salidas do Livramento—6

14—22.

Chegadas ao Livramento—

12—20—28.

Salidas de Cacequy—10—

18—26.

Chegadas ao Cacequy—8—

16—24.

ENTRE LIVRAMENTO E QUARAHY

Salidas do Livramento e

Rivera 10—20—30.

Chegadas ao Livramento e

Rivera 6—16—26.

Salidas do Quarahy e S.

Eugenio 5—15—25.

Chegadas ao Quarahy S.

Eugenio 1—21—31.

AGENTES:

Livramento—A. Longinotti.

Rosario—Antonio Lerina.

Cacequy—Fons e C^{IA}.

Rivera—Fons e C^{IA}.

S. Eugenio—C. Risavala.

CARRO

DE

PASAGEIROS

ENTRE LIVRAMENTO E D. PEDRITO

Sob a direcção de

João Baptista Borges

SAIDAS:

Do Livramento nos dias 1.º—

8 15—21.

Do Pedrito nos dias 4—11—

18—27.

CHEGADAS

Nos dias immediatos.

PREÇOS DE PASSAGENS

Cada passageiro 30.000 rs.

Acceptam-se encomendas à

pregos modicos e com gas

rancia de serem entregues aos

seus destinatarios.

AGENTES:

Em D. Pedrito—Ilario Nunes.

Livramento—Pedro Ramos.

—

ESTEBAN CARBALLO

Entre Santa Ana y Bagé

Sale de Rivera y Santa Ana

los dias 8, 18 y 28.

Llega à Bagé los dias 9, 19

y 29.

Salidas do Bagé los dias 3,

13 y 23.

Llegadas à Rivera, los dias

4, 14 y 24.

AGENTES:

En Santa Ana:—Antonio

Longinotti.

Rivera:—José Fons.

Bagé:—Fernandez y C^{IA}.

—

Los puntos que toca son los

siguientes:

F. Soares—Bentos Boala—

Capon Alto—Queirolo—Los

Lopes—Paso de Lapuente—

Negreira—B. Gonzales—Hos-

pital, casa de Rodriguez y Lo-

ppez—San Luis—Piray (paso

de Viola) Farifa Pay.

JORNAES VELHOS

VENDE-SE N'ESTA TYPOGRAPHIA.

Baratillo Brasileiro

DE

JOAQUIM M. CORRÊA

ESTAÇÃO MENEZES

Completo surtimento de fazendas de lei e generos finos para
vestidos; roupas feitas e calçados de todas as classes para homens,
senhoras e crianças.

Talabarteria, ferragens, louças e miudezas.

Especialidades em artigos de armazem. Preços admiravelmente
baratos. Nas vendas a dinheiro, importancia de 20 pesos para
cima desconto de 5 0/0 a meus favorecedores.

FRUCTOS DO PAIZ, sendo a troca de mercadorias recibo
como dinheiro, aos preços de Montevideo, apenas com a diferença
do frete e compro a dinheiro me limitando a simples commissão
de 5 0/0, garantindo legalidade em pesos e medidas.

Comodos especiaes para viajantes e carro de aluguel para
passeios e viagens, a preços razoaveis.

GRAN

CASA COMERCIAL

DE

EZEQUIEL CASTRO

(Estabelecida en 1880)

Completo surtido en los ramos de Tienda, Almacen, Bazra

Zapateria, Talabarteria, Ferreteria, Porcelanas y Cristales.

Este establecimiento posee un constante y variado surtido
en los ramos indicados, el que ofrece a su numerosa clientela.

SAN EUGENIO.

RELOJERIA JOYERIA PLATERIA Y ARMERIA

DE DE

ERNESTO STUDLER

CALLE ENTRE RIOS N.º 262

En esta casa se componen Cronómetros, Cronógrafos repetición

Barómetros, Termómetros, Antojos de toda clase y

Máquinas de coser S. & S.

TRABAJOS GARANTIDOS Y A PRECIOS MODICOS.

SAN EUGENIO.

REVOLUCION

ECONÓMICA Fírme hasta quemar

LA CASA COMERCIAL DE

JOSE DIAZ

FRENTE A LA LINEA DIVISORIA

Acaba de recibir un

GRAN Y VARIADO

SURTIDO EN LOS RAMOS QUE ABARCA

Género para vestidos a 4, 6, 8 y 10 centésimos el metro.

200 gustos diferentes y exquisitos en crespones desde 10 c. hasta

24 el metro.

Quemazon fin de Siglo

Sedas de Lyon que se vendieron a \$ 1.20 el metro, a 30 cen.

Mas rebaja aún en los artículos para hombres

Sombreros color a 30 centésimos, negros a 40; bombachas supe-

iores a 30 cent. cada una.

En fin, no es posible detallar los artículos que se QUEMAN.

ACUDID MARCHINTES, QUE EN LA SITUACION ACTUAL

DE RIVERA LA

REVOLUCION

ECONÓMICA

SE IMPONE